

Petição:	Individual
Nome do 1º Peticionário ou de Pessoa Coletiva:	Carlos Miguel de Jesus Morais
Morada:	
Local:	
Código Postal:	
Endereço Eletrónico:	
Nr. Telemóvel:	
Documento de identificação:	Passaporte Nº                      válido até:
Objeto sucinto da sua Petição:	Em defesa do Touro e da manutenção da tradição da tauromaquia.
Texto da sua Petição:	<p>Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia da República, I – A tauromaquia A tauromaquia é uma tradição de séculos, que veio evoluindo ao longo do tempo. Esta tradição sofreu avanços e atrasos, como qualquer outra atividade ou espetáculo, dando por exemplo, que a mesma foi proibida por o Papa Pio V, e revogada por o Papa Gregório a pedido do Rei D. Sebastião. A evolução da tauromaquia em geral foi contínua, no que respeita ao modo como é executada, como se formam as lides a cavalo, as lides a pé e até os forcados da pega. A tauromaquia faz parte do património cultural e deve ser preservada como qualquer outra tradição. II – Os intervenientes Na tauromaquia existem dois intervenientes, o Homem e o Touro. Dada a superioridade de inteligência e intelectualidade o Homem está em vantagem em relação ao Touro em grande parte do tempo em que se confrontam. Não é de esquecer que são os espetadores que contribuem para a manutenção da tauromaquia, pois sem estes as touradas não teriam interesse ou financiamento. Deve existir um equilíbrio saudável, que não se verifica, entre todos os intervenientes, porque o touro, independentemente do que aconteça aos outros intervenientes, acaba sempre magoado e/ou morto. Quero destacar aqui uma contradição na tauromaquia, o Homem surte um amor pelos seus animais de estimação, como um cão ou um gato, mas não sentem, nem respeitam a integridade física do Touro. III – O espetáculo Durante o espetáculo altos níveis de testosterona são disparados nos intervenientes, de modo que o Homem se sente poderoso e agraciado pelos aplausos da assistência, em contraste com o stress que o Touro está a viver. A bandarilha, também conhecida como farpa, tem as suas próprias regras, variando entre os 140 cm e os 70 cm em geral, e o arpão em si, que é espetado no touro, tem em média 3 cm. O espetáculo para o Homem é uma emoção, para o Touro uma tortura. A sociedade divide-se neste aspeto, muitos não aceitam o sofrimento do Touro, como eu, pedindo o fim das touradas. Os praticantes da tauromaquia defendem a tradução de séculos. Ambos têm razão, mas estão em extremos opostos e não se encontram no centro para um equilíbrio. IV – A Motivação As motivações para esta petição são: Evolução, moral e respeito pela vida. Evolução, porque a mesma está sempre ao nosso redor, nos últimos</p>

20 anos evoluímos em termos e sociais e científicos de tal forma que nossas vidas ficaram mais facilitadas. No entanto em alguns aspetos morais não evoluímos tanto assim, querendo permanecer assim em contraste com as gerações mais novas. Moral, não há muito para dizer, sem moral como poderemos deixar um Portugal melhor para os nossos filhos? Respeito pela vida, a constituição apenas refere o respeito pela vida humana, mas creio que isso será algo temporário até ao final do século XXI. A vida animal deve ser respeitada a não ser que a nossa sobrevivência esteja em causa. Se o Touro tem que ser morto para que sirva de alimentação, o mesmo não deverá ser feito na arena, mas sim no lugar legal para o efeito, o matadouro. V – A Solução A questão que se coloca é, “Como manter a tradição satisfazendo ambas as partes?”, por outras palavras, como praticar a tauromaquia sem o sofrimento do Touro? A solução que proponho, enquanto cidadão, defensor dos animais e das tradições é a seguinte: O Touro enquanto animal inferior, em inteligência, deve conter uma capa protetora no seu lombo, feita de cortiça ou outro material penetrável, que seja de uma grossura que seja o dobro ou dois terços a da do arpão. Desta forma o Touro não sente qualquer dor, não existindo sofrimento físico, apesar de ainda existir o stress psicológico. No entanto esse é temporário, pois o Touro não fica na arena por muito tempo. Desta forma a tauromaquia continua uma arte e os defensores dos direitos dos animais podem ficar mais descansados em relação ao Touro. Em anexo encontra-se este texto e a apresentação da solução. Sinceros cumprimentos, por um Portugal melhor, estou aqui para aprofundar, discutir, esclarecer qualquer pormenor. Carlos Miguel de Jesus Morais

## **Em defesa do Touro e da manutenção da tradição da tauromaquia.**

### **Petição Individual**

#### **I – A tauromaquia**

A tauromaquia é uma tradição de séculos, que veio evoluindo ao longo do tempo. Esta tradição sofreu avanços e atrasos, como qualquer outra atividade ou espetáculo, dando por exemplo, que a mesma foi proibida por o Papa Pio V, e revogada por o Papa Gregório a pedido do Rei D. Sebastião.

A evolução da tauromaquia em geral foi contínua, no que respeita ao modo como é executada, como se formam as lides a cavalo, as lides a pé e até os forcados da pega.

A tauromaquia faz parte do património cultural e deve ser preservada como qualquer outra tradição.

#### **II – Os intervenientes**

Na tauromaquia existem dois intervenientes, o Homem e o Touro. Dada a superioridade de inteligência e intelectualidade o Homem está em vantagem em relação ao Touro em grande parte do tempo em que se confrontam.

Não é de esquecer que são os espetadores que contribuem para a manutenção da tauromaquia, pois sem estes as touradas não teriam interesse ou financiamento.

Deve existir um equilíbrio saudável, que não se verifica, entre todos os intervenientes, porque o touro, independentemente do que aconteça aos outros intervenientes, acaba sempre magoado e/ou morto.

Quero destacar aqui uma contradição na tauromaquia, o Homem surte um amor pelos seus animais de estimação, como um cão ou um gato, mas não sentem, nem respeitam a integridade física do Touro.

#### **III – O espetáculo**

Durante o espetáculo altos níveis de testosterona são disparados nos intervenientes, de modo que o Homem se sente poderoso e agraciado pelos aplausos da assistência, em contraste com o *stress* que o Touro está a viver.

A bandarilha, também conhecida como farpa, tem as suas próprias regras, variando entre os 140 cm e os 70 cm em geral, e o arpão em si, que é espetado no touro, tem em média 3 cm.

O espetáculo para o Homem é uma emoção, para o Touro uma tortura.

A sociedade divide-se neste aspeto, muitos não aceitam o sofrimento do Touro, como eu, pedindo o fim das touradas. Os praticantes da tauromaquia defendem a tradição de séculos. Ambos têm razão, mas estão em extremos opostos e não se encontram no centro para um equilíbrio.

#### **IV – A Motivação**

As motivações para esta petição são: Evolução, moral e respeito pela vida.

Evolução, porque a mesma está sempre ao nosso redor, nos últimos 20 anos evoluímos em termos e sociais e científicos de tal forma que nossas vidas ficaram mais facilitadas. No entanto em alguns aspetos morais não evoluímos tanto assim, querendo permanecer assim em contraste com as gerações mais novas.

Moral, não há muito para dizer, sem moral como poderemos deixar um Portugal melhor para os nossos filhos?

Respeito pela vida, a constituição apenas refere o respeito pela vida humana, mas creio que isso será algo temporário até ao final do século XXI. A vida animal deve ser respeitada a não ser que a nossa sobrevivência esteja em causa.

Se o Touro tem que ser morto para que sirva de alimentação, o mesmo não deverá ser feito na arena, mas sim no lugar legal para o efeito, o matadouro.

#### **V – A Solução**

A questão que se coloca é, “Como manter a tradição satisfazendo ambas as partes?”, por outras palavras, como praticar a tauromaquia sem o sofrimento do Touro?

A solução que proponho, enquanto cidadão, defensor dos animais e das tradições é a seguinte:

O Touro enquanto animal inferior, em inteligência, deve conter uma capa protetora no seu lombo, feita de cortiça ou outro material penetrável, que seja de uma grossura que seja o dobro ou dois terços a da do arpão.

Desta forma o Touro não sente qualquer dor, não existindo sofrimento físico, apesar de ainda existir o *stress* psicológico. No entanto esse é temporário, pois o Touro não fica na arena por muito tempo.

Desta forma a tauromaquia continua uma arte e os defensores dos direitos dos animais podem ficar mais descansados em relação ao Touro.

Sinceros cumprimentos, por um Portugal melhor, estou aqui para aprofundar, discutir, esclarecer qualquer pormenor.

Carlos Miguel de Jesus Morais

Proteção lombar:

